

PREVALÊNCIA DE DOR LOMBAR EM MOTORISTAS DE TÁXI DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BA

Prevalence of Low Back Pain in Taxi Drivers of the City of Jequié - BA

Claudio Henrique Meira Mascarenhas¹, José Simão Rodrigues Filho², Reinaldo Luz
Melo², Dallila Carneiro da Silva³

-
1. Fisioterapeuta, Mestre em Enfermagem e Saúde, Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
 2. Acadêmico do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
 3. Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

► **CONTATO:** Claudio Henrique Meira Mascarenhas | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia | Av. Rio Branco, 1373 - Bairro Joaquim Romão | Jequié | Bahia | CEP 45200-585 | Telefone: (73) 9142-7798 | E-mail: claudio12fisio@hotmail.com

Resumo

A dor lombar é um dos eventos mais encontrados na relação saúde e trabalho. Dados epidemiológicos mundiais evidenciam a alta prevalência de dor lombar em motoristas, sobretudo motoristas de táxi. Neste sentido, este estudo objetivou investigar a prevalência de dor lombar e sua associação com as variáveis sociodemográficas, ocupacionais e estilo de vida em motoristas de táxi do município de Jequié/BA. Trata-se de um estudo transversal, com 101 indivíduos, no qual foi utilizado um questionário constituído por informações sociodemográficas, ocupacionais, estilo de vida e relacionadas à coluna lombar. Os dados foram processados no programa estatístico SPSS, versão 15.0, sendo utilizado o modelo de regressão de Poisson e adotado o intervalo de confiança de 95%. A prevalência de dor lombar entre os taxistas foi de 54,5%, sendo que 78,2% referiram dor de intensidade moderada. A redução das atividades no último ano devido à dor lombar foi confirmada por 12,7% dos taxistas. Verificou-se que a maior prevalência da dor lombar foi encontrada entre os indivíduos que não realizavam atividades de lazer semanal ($p=0,001$). Constatou-se que quanto mais elevada a faixa etária, maior a intensidade da dor ($p=0,001$), e maior o uso de medicamentos ($p=0,05$). Os indivíduos que realizavam outra atividade remunerada apresentaram associação com a redução das atividades nos últimos 12 meses ($p=0,008$). Sendo assim, espera-se que esses resultados possam servir de subsídios para o planejamento de programas voltados para prevenção, promoção da saúde e controle dos agravos, a fim de melhorar as condições de saúde desses profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Dor Lombar, Fatores de Risco, Saúde do Trabalhador.

Abstract

Low back pain is one of the events most commonly found in the relationship between work and health. Epidemiological data show, in the whole world, high prevalence of back pain in drivers, especially taxi drivers. Therefore, this study aimed to investigate the prevalence of low back pain and its association with sociodemographic variables, occupational variables and lifestyle of taxi drivers Jequié/BA. This is a cross-sectional study with 101 subjects, in which was used a questionnaire consisting of information such as sociodemographic, occupational, lifestyle, and related to the lumbar spine. The data were processed using the statistical program SPSS, version 15.0, by using the Poisson regression model and adopted the confidence interval of 95%. The prevalence of low back pain among taxi drivers was 54.5%, and 78.2% reported moderate pain. The reduction of activities in the last year due to back pain was confirmed by 12.7% of taxi drivers. It was found that the highest prevalence of low back pain was found among individuals who did not engage in leisure activities per week ($p=0.001$). It was found that the higher the age, higher pain intensity ($p=0.001$), and greater medication use ($p=0.05$). Individuals who performed other gainful activity were associated with reduced activity in the last 12 months ($p=0.008$). Therefore, it is expected that these results can serve as input for the planning of programs for prevention, health promotion and control of injuries, to improve the health conditions of these professionals.

KEYWORDS: Low Back Pain, Risk Factors, Occupational Health.

Introdução

A dor é uma experiência sensorial e emocional desagradável associada ou relacionada à lesão real ou potencial dos tecidos, caracterizando-se em fenômeno multidimensional, podendo ser, desta forma, desencadeada por processos psicossociais, comportamentais e fisiopatológicos¹.

A dor em região lombar é uma das moléstias mais comuns nos trabalhadores, constituindo uma das principais causas de absenteísmo¹. Estimativas mostram que cerca de 70 a 85% das pessoas irão sentir dor lombar em alguma época da vida. Quando essas dores têm duração superior a seis meses, caracterizam-se como dor crônica, determinando elevados custos ao sistema de saúde e afetando vários segmentos sociais e econômicos^{1,2}.

Esta morbidade, principalmente sua condição crônica, pode levar a uma diminuição da capacidade de participar de uma variedade de atividades como trabalho, lazer e interação social, conduzindo o indivíduo a uma espiral descendente física e até mesmo emocional³. Diversos fatores têm sido associados à presença de dor lombar, como idade,

sexo, tabagismo, dieta imprópria, alcoolismo, peso corporal, classe social, nível de escolaridade, prática de atividade física e atividade laboral^{4,5}.

Convincentes evidências epidemiológicas têm indicado que, dentre as classes trabalhadoras, os motoristas possuem alto risco para dor lombar e outras desordens vertebrais^{3,5-7}. Alguns estudos apontam que estes profissionais têm três vezes mais chances de desenvolver esta morbidade^{3,5}. Motoristas de táxi, especialmente aqueles que trabalham em áreas urbanas, diferem de outros motoristas com relação a seus perfis de risco para distúrbios relacionados à coluna lombar⁵.

A permanência, por longos períodos, em sedestação, a vibração do carro, impactos do carro por conta de terreno acidentado, reduzido espaço do motorista, movimentos repetitivos de flexão e rotação do tronco e estresse mental devido às extenuantes horas de trabalho são preditores significantes da dor lombar em motoristas de táxi, fazendo com que essa síndrome dolorosa represente um importante problema de saúde nestes trabalhadores e uma urgência de segurança laboral^{2,5-8}.

Nesta perspectiva, este estudo teve como objetivo investigar a prevalência e as características da dor lombar em motoristas de táxi do município de Jequié-BA, bem como verificar sua associação com as variáveis sociodemográficas, ocupacionais e estilo de vida. Sendo assim, espera-se que esses resultados possam servir de subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para prevenção e enfrentamento dos aspectos contribuintes ao surgimento desta patologia neste grupo de trabalhadores.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo-analítico de caráter transversal, realizado no período de janeiro a maio de 2012, cuja população foi constituída por motoristas de táxi, independente do sexo, que trabalhavam e residiam no município de Jequié-BA.

De um total de 160 motoristas que trabalhavam e residiam no município, distribuídos em 34 pontos pelo perímetro urbano, houve 59 (36,9%) perdas e recusas. Contabilizaram-se 30 perdas pela não localização dos motoristas e 29 recusas na participação. Desse modo, este estudo contou com 63,1% de taxa de participação, ou seja, 101 motoristas de táxi.

Para a realização do estudo foi utilizado um questionário constituído por quatro blocos de informações. O primeiro bloco foi constituído pelas variáveis sociodemográficas: sexo, idade, situação conjugal, escolaridade, renda mensal familiar e número de filhos. O segundo bloco foi constituído pelas variáveis ocupacionais e psicossociais: tempo de trabalho, carga horária semanal, outra atividade remunerada, pausa no trabalho, satisfação com o trabalho, relacionamento no ambiente de trabalho, estado físico e mental ao final da jornada de trabalho, atividade de lazer semanal e humor.

O terceiro bloco foi constituído pelas variáveis relacionadas ao estilo de vida: atividade física, tabagismo e consumo de bebida alcoólica. Foram considerados insuficientemente ativos os indivíduos que realizavam atividades físicas menos de 150 minutos por semana, e suficientemente ativos aqueles que realizavam 150 minutos ou mais por semana⁹.

A variável tabagismo foi categorizada como fumante, ex-fumante e nunca fumou. Em relação à bebida alcoólica, as categorias estabelecidas foram: consumidor atual, não consumidor e aqueles que nunca consumiram.

O quarto bloco foi constituído pelas variáveis relacionadas à coluna lombar: presença de dor lombar, tempo de dor, frequência, intensidade e localização da dor, redução das atividades nos últimos 12 meses devido à dor lombar, tratamento fisioterapêutico da dor, uso e tipos de medicamentos utilizados.

Quanto à presença de dor lombar, foram estabelecidos como casos os indivíduos que relataram dor atual na região lombar, independente de sua intensidade e duração. Os demais indivíduos sem relato de dor naquela região foram considerados não casos. A intensidade da dor foi avaliada pela Escala Visual Analógica (EVA), a qual é graduada de 0 a 10, sendo que "0" significa ausência total de dor e "10" o nível de dor máxima suportável pelo indivíduo. Esta escala é dividida em 3 partes: "1 a 2" significa dor leve, "3 a 7" dor moderada, e "8 a 10" dor intensa.

Para a análise dos dados, as variáveis renda familiar ($\leq 1700,00$ Reais, > 1700 Reais), tempo de trabalho (≤ 11 anos, > 11 anos), carga horária semanal (≤ 50 horas, > 50 horas) e tempo de dor (≤ 6 anos, > 6 anos) foram categorizadas adotando-se a mediana como referência.

Os dados foram tabulados e analisados no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) - versão 15.0, sendo que, inicialmente, as variáveis sociodemográficas, ocupacionais e psicossociais, estilo de vida, e relacionadas à dor lombar foram submetidas à estatística descritiva com determinação das frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas; e das médias e desvio padrão (DP) para as variáveis quantitativas.

As associações entre a variável dependente (dor lombar) e as variáveis independentes (sociodemográficas, ocupacionais e psicossociais, e estilo de vida) foram verificadas mediante a obtenção de estimativas brutas e ajustadas das razões de prevalência, por ponto e por intervalos

com 95% de confiança (IC 95%), a partir do modelo de regressão de Poisson com variância robusta¹⁰.

Nas análises brutas, as prevalências de dor lombar foram calculadas para cada categoria das variáveis independentes, e o nível de significância foi testado por meio do teste de Wald para heterogeneidade. Para as análises ajustadas, foram incluídas as variáveis que apresentaram $p < 0,20$ nas análises brutas, seguindo a ordem de um modelo hierárquico para determinação dos desfechos¹¹. O modelo hierárquico consistiu de três níveis de variáveis, sendo o nível 1 composto pelas variáveis sociodemográficas, o nível 2 pelas variáveis ocupacionais e psicossociais e o nível 3 pelas variáveis relacionadas ao estilo de vida. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$).

Foram exploradas também as associações entre as variáveis relacionadas às características da dor lombar e as variáveis independentes do estudo utilizando-se o Teste do Qui-quadrado (X^2) e o Teste exato de Fischer (para valores esperados menores que 5), sendo considerada a associação estatisticamente significativa quando o p-valor for $< 0,05$.

Esta pesquisa atendeu às normas da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que

normatiza a realização de pesquisa em seres humanos, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob o protocolo nº 190/2011.

Resultados

A partir da análise dos dados, observou-se que todos os motoristas de táxi entrevistados eram do sexo masculino; sendo que a média de idade foi de 49,54 ($\pm 13,73$) anos, com um maior percentual pertencente à faixa etária entre 39 e 59 anos (55,4%). Com relação à situação conjugal, predominaram os indivíduos com união estável (75,2%).

No que se refere à escolaridade, 69,3% dos motoristas possuíam apenas o ensino fundamental. Sobre o contexto familiar, 50,5% apresentavam renda familiar mensal menor ou igual a 1.700,00 Reais e, 48,5% tinham um ou dois filhos (Tabela 1).

Em relação ao estilo de vida, observou-se que 54,5% apresentavam prática de atividade física insuficiente, 56,4% já fizeram uso de cigarro em algum momento da vida, e 50,5% consumiam algum tipo de bebida alcoólica (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição das variáveis sociodemográficas e estilo de vida dos motoristas de táxi investigados. Jequié/BA, Brasil, 2012.

| Variáveis | N | % | |
|-------------------|-----------------------|----|------|
| Idade | 18 a 38 anos | 23 | 22,8 |
| | 39 a 59 anos | 56 | 55,4 |
| | ≥ 60 anos | 22 | 21,8 |
| Situação Conjugal | Sem união estável | 25 | 24,8 |
| | Com união estável | 76 | 75,2 |
| Escolaridade | Fundamental | 70 | 69,3 |
| | Médio | 24 | 23,8 |
| | Superior | 7 | 6,9 |
| Renda Familiar | $\leq 1.700,00$ Reais | 51 | 50,5 |
| | $> 1.700,00$ Reais | 50 | 49,5 |
| Filhos | Nenhum | 16 | 15,8 |
| | 1 – 2 | 49 | 48,5 |
| | 3 ou + | 36 | 35,6 |
| Atividade física | Suficiente | 46 | 45,5 |
| | Insuficiente | 55 | 54,5 |
| Tabagismo | Fumante | 25 | 24,8 |
| | Ex-fumante | 57 | 56,4 |
| | Nunca fumou | 19 | 18,8 |
| Consumo de álcool | Sim | 51 | 50,5 |
| | Não | 47 | 46,5 |
| | Nunca consumiu | 3 | 3,0 |

Quanto ao tempo de trabalho como motorista de táxi, a média foi de 13,78 (\pm 11,54) anos, sendo que 48,5% tinham mais de 11 anos nesta profissão. A maioria dos indivíduos trabalhava mais de 50 horas por semana (53,5%), sendo que 91,1% não desenvolviam outra atividade remunerada.

Dentre os indivíduos investigados, 94,1% afirmaram possuir pausas no trabalho, 96% declararam estar satisfeitos com o trabalho, 99%

tinham um bom relacionamento no ambiente de trabalho, 39,6% relataram estar cansados fisicamente ao final da jornada de trabalho, e 52,5% afirmaram estar bem mentalmente ao final da jornada de trabalho. Constatou-se que 44,6% dos entrevistados realizavam atividades de lazer de uma a duas vezes por semana, e 81,2% consideraram seu humor como normal (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição das variáveis ocupacionais e psicossociais dos motoristas de táxi investigados. Jequié/BA, Brasil, 2012.

| Variáveis | | N | % |
|---|-----------------|-----|------|
| Tempo de trabalho | ≤ 11 anos | 52 | 51,5 |
| | > 11 anos | 49 | 48,5 |
| Carga horária | ≤ 50 horas | 47 | 46,5 |
| | > 50 horas | 54 | 53,5 |
| Outra atividade remunerada | Sim | 9 | 8,9 |
| | Não | 92 | 91,1 |
| Pausa no trabalho | Sim | 95 | 94,1 |
| | Não | 6 | 5,9 |
| Satisfação com o trabalho | Sim | 97 | 96,0 |
| | Não | 4 | 4,0 |
| Relacionamento no ambiente de trabalho | Bom | 100 | 99,0 |
| | Ruim | 1 | 1,0 |
| Estado físico ao final da jornada de trabalho | Bom | 38 | 37,6 |
| | Pouco cansado | 17 | 16,8 |
| | Cansado | 40 | 39,6 |
| | Muito cansado | 6 | 5,9 |
| Estado mental ao final da jornada de trabalho | Bom | 53 | 52,5 |
| | Pouco cansado | 8 | 7,9 |
| | Cansado | 34 | 33,7 |
| | Muito cansado | 6 | 5,9 |
| Atividade de lazer semanal | Nenhuma | 44 | 43,6 |
| | 1 - 2 vezes | 45 | 44,6 |
| | 3 - 4 vezes | 12 | 11,9 |
| Humor | Normal | 82 | 81,2 |
| | Ansioso | 10 | 9,9 |
| | Irritação fácil | 9 | 8,9 |

A prevalência da dor lombar foi de 54,5% entre os taxistas entrevistados. Destes, 54,5% apresentavam lombalgia por um período menor ou igual a seis anos, e 40% relataram que a dor apresenta-se pouco frequente. A partir da Escala Visual Analógica (EVA), observou-se que 78,2% dos sujeitos possuíam dor de intensidade moderada, sendo que 65,5% referiram dor localizada apenas em coluna lombar.

A redução das atividades no último ano devido à dor lombar foi confirmada por 12,7% dos taxistas. Entre aqueles que sentiam dor lombar, 96,4% não realizavam tratamento fisioterapêutico para a resolução do quadro sintomatológico, contudo 47,3% faziam uso de medicamentos, sendo que os analgésicos eram os mais utilizados (57,7%) (Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição das variáveis relacionadas à dor lombar entre os motoristas de táxi investigados. Jequié/BA, Brasil, 2012.

| Variáveis | | N | % |
|--|---|----------|----------|
| Presença de Dor lombar | Sim | 55 | 54,5 |
| | Não | 46 | 45,5 |
| Tempo da Dor | ≤ 6 anos | 30 | 54,5 |
| | > 6 anos | 25 | 45,5 |
| Frequência da Dor | Raramente | 12 | 21,8 |
| | Pouco frequente | 22 | 40,0 |
| | Frequente | 16 | 29,1 |
| | Muito frequente | 5 | 9,1 |
| Intensidade da Dor | Leve | 8 | 14,5 |
| | Moderada | 43 | 78,2 |
| | Intensa | 4 | 7,3 |
| Localização da Dor | Lombar | 36 | 65,5 |
| | Lombar + outras regiões da coluna | 10 | 18,2 |
| | Lombar + MMII* | 8 | 14,5 |
| | Lombar + outras regiões da coluna + MMII* | 1 | 1,8 |
| Redução das atividades nos últimos 12 meses devido à dor lombar | Sim | 7 | 12,7 |
| | Não | 48 | 87,3 |
| Tratamento fisioterapêutico para dor lombar | Sim | 2 | 3,6 |
| | Não | 53 | 96,4 |
| Uso de medicamentos para dor lombar | Sim | 26 | 47,3 |
| | Não | 29 | 52,7 |
| Tipo de Medicamento | Analgésicos | 15 | 57,7 |
| | Anti-inflamatórios | 9 | 34,6 |
| | Miorrelaxantes | 2 | 7,7 |

Na análise bruta das variáveis sociodemográficas, ocupacionais, psicossociais e estilo de vida com a presença de dor lombar, foi encontrada associação estatisticamente significativa apenas com a variável atividade de lazer semanal ($p < 0,001$). Os resultados da análise bruta mostraram que as variáveis escolaridade, tempo de trabalho e atividade de lazer semanal atingiram significância estatística ($p < 0,20$) para serem incluídas no modelo múltiplo hierarquizado.

Na análise ajustada através da regressão de Poisson, após ajustes intra e interblocos, de acordo com o modelo hierárquico, verificou-se que a maior prevalência da dor lombar foi observada entre os indivíduos que não realizavam atividades de lazer semanal, e, conforme aumentavam essas atividades, menor a prevalência da dor, encontrando-se associação estatisticamente significativa ($p = 0,001$) (Tabela 4).

Tabela 4. Modelo de regressão de Poisson múltiplo hierarquizado da associação entre presença de dor lombar e as variáveis independentes do estudo. Jequié/BA, Brasil, 2012.

| Nível | Variáveis | | RPajustada | IC 95% | Valor de p |
|--------------|----------------------------|-------------|-------------------|---------------|-------------------|
| 1 | Escolaridade | Fundamental | 0,62 | 0,36-1,06 | 0,176 |
| | | Médio | 0,58 | 0,30-1,13 | |
| | | Superior | 1,00 | | |
| 2 | Tempo de trabalho | > 11 anos | 0,76 | 0,48-1,20 | 0,192 |
| | | ≤ 11 anos | 1,00 | | |
| | Atividade de lazer semanal | Nenhuma | 2,20 | 1,39-3,50 | 0,001 |
| 1 - 2 vezes | | 1,17 | 0,71-1,95 | | |
| 3 - 4 vezes | | 1,00 | | | |

Ao verificar a associação entre as variáveis relacionadas às características da dor lombar e as variáveis independentes do estudo, constatou-se que quanto mais elevada a faixa etária, maior a intensidade da dor ($p=0,001$), e também, maior o uso de medicamentos referidos pelos motoristas de táxi ($p=0,05$).

Os indivíduos que realizavam outra atividade remunerada concomitantemente à atividade de motorista de táxi apresentaram associação estatisticamente significativa com a redução das atividades nos últimos 12 meses devido à dor lombar ($p=0,008$).

Discussão

A dor lombar é um dos eventos mais encontrados na relação saúde e processo de trabalho. Estudos de prevalência realizados em vários países mostram que a dor lombar ocupa lugar de destaque entre as causas de concessão de auxílio-doença previdenciário, gerando desde elevados índices de absenteísmo até mesmo aposentadorias por invalidez¹².

Diversos estudos têm evidenciado a associação do alto risco para dor lombar com determinados tipos de ocupações em que o trabalhador permanece muito tempo sentado como, por exemplo, motoristas de veículos, sejam estes ônibus, caminhões, tratores, táxi, dentre outros^{3,5-7,12-16}.

No presente estudo, verificou-se uma elevada prevalência de dor lombar (54,5%) entre os motoristas de táxi do município de Jequié/BA, sendo esta taxa mais alta quando comparada às diversas pesquisas internacionais. No estudo realizado por Chen et al.¹³ foi encontrada uma prevalência de dor lombar de 51% entre 1.242 taxistas da cidade de Taipei, Taiwan. Funakoshi et al.⁷, em estudo com taxistas de uma empresa da cidade de Fukuoka, Japão, verificaram uma prevalência de dor lombar de 45,8%. Em outra cidade japonesa, Tóquio, Miyamoto et al.⁶ observaram uma prevalência de dor lombar de 20,5% entre os motoristas de táxi daquela localidade.

Dados epidemiológicos nacionais, envolvendo motoristas de táxi, apontaram também uma prevalência de dor lombar mais baixa do que a observada no presente estudo. Em estudo transversal, Lamoglia et al.¹⁷, ao verificar a prevalência de distúrbios osteomusculares em taxistas na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, encontraram uma maior porcentagem de dor na região da coluna lombar (19,3%). Costa et al.¹⁸ averiguaram a prevalência de lombalgia em 151 taxistas do Aeroporto Internacional André Franco Montoro (Cumbica) em Guarulhos-SP, e encontraram uma porcentagem de dor lombar de 42%.

A elevada ocorrência de dor lombar em motoristas está atrelada a diversos fatores de riscos, que na maioria das vezes agem em conjunto e potencializam as chances de surgimento desse sintoma nestes profissionais¹³. Determinadas pesquisas apontam a extenuante carga horária como sendo a variável mais representativa, consistindo num fator de risco importante para a incidência de dor lombar^{3,14,19}.

Segundo Lemos²⁰, durante a atividade de dirigir, o motorista mantém a postura sentada que, independente da condição associada, reduz a curvatura fisiológica da coluna lombar (lordose lombar), e aumenta a pressão do núcleo dentro dos discos intervertebrais em 35%, levando ao alongamento das estruturas posteriores da coluna. Movimentos bruscos, flexões, rotações repetitivas do tronco e vibrações são outros fatores de sobrecarga para estes profissionais^{3,6,13,17}.

Para Funakoshi et al.¹⁶, a vibração do carro no corpo do taxista como fator etiológico de dor lombar ainda não está totalmente compreendido, contudo, a combinação da exposição à vibração e problemas ergonômicos, como a adequação do banco do motorista e o restrito espaço do mesmo, podem aumentar os riscos para dor lombar^{6,7,13}. Outras questões referentes ao estilo de vida, como tabagismo, a privação do sono e os fatores psicossociais (estresse mental e insatisfação em relação ao trabalho), também colaboram para o surgimento de dor lombar em motoristas^{8,13,20,21}.

A associação encontrada, no presente estudo, entre as atividades de lazer e a dor lombar nos motoristas de táxi do município de Jequié/BA sugere que quanto menor a realização dessas atividades maior o aparecimento desse sintoma. No estudo realizado por Chen et al.¹³ não foi encontrada associação entre essas variáveis, entretanto a literatura evidencia que as atividades de lazer são fatores de proteção contra o surgimento de dor lombar²².

Segundo Camargo e Bueno²³, o lazer é compreendido como uma ocupação para a qual o indivíduo pode entregar-se de livre e espontânea vontade, seja para repousar, divertir-se, ou cultivar o convívio social com amigos e a família, livrando-se das obrigações profissionais.

De acordo com Pondé e Caroso²⁴, o lazer, como atividade sociocultural, tem importante papel na saúde das pessoas, constituindo-se como fator de proteção para a saúde mental. Para Miyamoto⁶, o motorista de táxi sofre com certo isolamento social, estresse mental e falta de motivação por conta de um serviço pouco desafiador e aponta como um dos fatores estritamente relacionados ao surgimento da dor lombar a falta de tempo para descansar em casa, justificando, assim, a importância das atividades de lazer na melhoria das condições de saúde dos taxistas, uma vez que o lazer agrega o descanso físico e o restabelecimento mental.

Em relação à intensidade da dor, os resultados revelaram que a maioria (78,2%) dos motoristas possuía dor de intensidade moderada. Guterres et al.²⁵, em estudo transversal com motoristas de ônibus da cidade de Pelotas-RS, também constataram que a maioria dos indivíduos apresentava dor de intensidade moderada na coluna. O autor supracitado justifica que indivíduos com dor intensa podem ter sensação de dor reduzida, uma vez que o uso de analgésicos aliviaria a intensidade desse sintoma, possibilitando-os a continuar realizando sua atividade laboral. Vale destacar que, no presente estudo, 47,3% dos taxistas referiram o uso de algum tipo de medicamento para resolução desse sintoma.

Os resultados também mostraram que as faixas etárias mais elevadas estavam associadas a uma maior intensidade da dor e, também, a uma maior utilização de medicamentos. Em estudo desenvolvido por Cavalcante e Borém²⁶, com motoristas de ônibus na cidade de Montes Claros-MG, foi verificado que os indivíduos que apresentaram uma maior intensidade de dor lombar foram os que tiveram uma média de idade mais elevada.

Silva, Fassa e Valle²² afirmam que o risco aumentado para dor lombar em indivíduos com idade elevada deve-se ao fato de que os processos degenerativos, de um modo geral, podem estar bem avançados, trazendo como consequências o desgaste das estruturas osteomusculares e orgânicas inerentes do processo natural de senescência. Sendo assim, infere-se que essas alterações degenerativas advindas com o avançar da idade, associadas ao exercício da profissão de motorista, possam provocar não só o aparecimento da dor como também o aumento na intensidade desse sintoma e, conseqüentemente, um aumento na utilização de medicamentos por esses indivíduos.

Almeida et al.¹, em um estudo transversal sobre prevalência de dor lombar com base em inquérito populacional desenvolvido em setores censitários da cidade de Salvador, afirmam que as doenças crônicas e degenerativas, que comumente se relacionam com a idade, representam as mais prevalentes causas de lombalgia, tais como artrose interfacetária, espondiloartrose e degeneração discal. A relação entre idade, prevalência e intensidade da dor lombar possivelmente seja explicada pela presença dessas doenças.

Diversos trabalhos apontam que quanto mais avançada a idade, maior a possibilidade para surgimento de dor lombar^{19,22,25-27}. Isso pode induzir a um maior uso de medicamentos, como relata Andrusaitis, Oliveira e Filho³ em seu estudo sobre prevalência de dor lombar em caminhoneiros no estado de São Paulo, no qual os motoristas preferencialmente faziam uso de medicamentos para alívio da dor lombar.

Segundo os resultados desta pesquisa, os taxistas que realizavam outra atividade remunerada concomitantemente à atividade de motorista de táxi apresentaram associação estatisticamente significativa com a redução das atividades nos últimos 12 meses devido à dor lombar. Ressalta-se que nas bases de dados consultadas não foram encontrados estudos que avaliassem a associação entre essas variáveis, o que impossibilitou a comparação com nossos achados. No entanto, infere-se que a existência de outra atividade remunerada juntamente com o trabalho de motorista de táxi expõe este profissional a uma sobrecarga física e mental extra, fazendo com que seja imposta à coluna lombar cargas ou tensões posturais incompatíveis com a fisiologia normal do indivíduo, o que pode provocar o surgimento de dor e, conseqüentemente, o afastamento das atividades profissionais.

Segundo Saporiti et al.¹⁹, a falta de cuidado com a saúde ou a indisponibilidade para o desenvolvimento de atividades de lazer, imposta pela alta carga horária, já fazem parte do cotidiano normal dos motoristas, e somada a esse fato a presença de outra atividade remunerada pode implicar em uma maior omissão, por partes destes profissionais, no que se refere ao cuidado com sua saúde.

É importante ressaltar que o presente estudo apresentou limitações relacionadas ao desenho epidemiológico empregado, uma vez que os estudos de corte transversal são restritos à identificação de associações, impossibilitando o estabelecimento da direção causal das relações encontradas, além de não permitir a realização de análises de temporalidade entre exposição e desfecho, não podendo apontar riscos.

Outra questão a ser abordada foi o reduzido tamanho da amostra, a qual ficou comprometida devido à dificuldade em encontrar os taxistas em seus postos de trabalho, além daqueles que se recusaram a participar do estudo. Vale destacar também a escassez de estudos voltados para as condições de saúde dos motoristas de táxi, em

especial a prevalência de dor lombar, o que dificultou a comparação dos resultados da literatura existente com os achados do presente estudo.

Conclusão

Os motoristas de táxi do município de Jequié/BA apresentaram elevada ocorrência de dor lombar, sendo que este sintoma esteve associado à diminuição das atividades de lazer semanal. Os resultados também mostraram que quanto mais elevada a faixa etária, maior a intensidade da dor e maior o uso de medicamentos. Verificou-se que os motoristas que realizavam outra atividade remunerada estão mais sujeitos à redução das atividades nos últimos 12 meses em função da dor lombar.

Acredita-se que esses resultados são de grande relevância para a comunidade científica e, especialmente, para os motoristas de táxi em função da escassez de estudos nacionais direcionados a esta categoria profissional. Nesta perspectiva, os resultados indicam a necessidade de estudos epidemiológicos em populações maiores, assim como a inclusão de outras variáveis não exploradas nessa pesquisa, a fim de investigar este problema de saúde entre os motoristas de táxi.

Sendo assim, espera-se que este estudo possa servir de subsídios para o planejamento de programas voltados para prevenção, promoção da saúde e controle dos agravos, no sentido de melhorar as condições de saúde desses profissionais.

Referências

1. Almeida ICGB, Sá KN, Silva M, Baptista A, Matos MA, Lessa I. Prevalência de dor lombar crônica na população da cidade de Salvador. *Rev Bras Ortop.* 2008;43(3):96-102.
2. Spyropoulos P, Papathanasiou G, Georgoudis G, Chronopoulos E, Koutis H, Koumoutsou F. Prevalence of low back pain in greek public office workers. *Pain Physician.* 2007;10:651-60.

3. Andrusaitis SF, Oliveira RP, Filho TEPB. Study of the prevalence and risk factors for low back pain in truck drivers in the state of São Paulo, Brazil. *Clinics*. 2006;61(6):503-10.
4. Polito MD, Neto GAM, Lira VA. Componentes da aptidão física e sua influência sobre a prevalência de lombalgia. *R. Bras. Ci. e Mov. Brasília*. 2003;11(2):35-40.
5. Chen JC, Dennerlein JT, Chang CC, Chang WR, Christiani, DC. Seat inclination, use of lumbar support and low-back pain of taxi drivers. *Scand J Work Environ Health*. 2005;31(4):258-65.
6. Miyamoto M, Konno S, Gembun Y, Liu X, Minami K, Ito H. Epidemiological study of low back pain and occupational risk factors among taxi drivers. *Ind Health*. 2008;46(1):112-117.
7. Funakoshi M, Tamura A, Taoda K, Tsujimura H, Nishiyama K. Risk Factors for low back pain among taxi drivers in Japan. *San Ei Shi*. 2003;45(6):235-47.
8. Fernandes RC, Carvalho FM, Assunção AA, Silvany AM. Interactions between physical and psychosocial demands of work associated to low back pain. *Rev. Saúde Pública*. 2009;43(2):326-34.
9. Hallal PC, Victora CG, Wells JC, Lima RC. Physical inactivity: prevalence and associated variables in Brazilian adults. *Med Sci Sports Exerc*. 2003;35(11):1894-900.
10. Barros AJ, Hirakata VN. Alternatives for logistic regression in cross-sectional studies: an empirical comparison of models that directly estimate the prevalence ratio. *BMC Med Res Methodol*. 2003;20;3:21.
11. Victora CG, Huttly SR, Fuchs SC, Olinto MT. The role of conceptual frameworks in epidemiological analysis: a hierarchical approach. *Int J Epidemiol*. 1997;26(1):224-7.
12. Macedo E, Blank VL. Processo de trabalho e prevalência de dor lombar em motoristas de caminhões transportadores de madeira, no sul do Brasil. *Cad. Saúde Colet*. 2006;14(3):435-50.
13. Chen JC, Chang WR, Chang W, Christian D. Occupational factors associated with low back pain in urban taxi drivers. *Occup Med*. 2005;55:535-40.
14. Queiróga MR, Michels G. A influência de características individuais na incidência de dor músculo-esquelética em motoristas de ônibus da cidade de Londrina-PR. *Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde*. 1999;4(2):49-61.
15. Carneiro LR, Coqueiro RS, Freire MO, Barbosa AR. Sintomas de distúrbios osteomusculares em motoristas e cobradores de ônibus. *Rev. bras. Cineantropom. Desempenho Hum*. 2007;9(3):227-83.
16. Funakoshi M, Taoda K, Tsujimura H, Nishiyama K. Measurement of whole-body vibration in taxi drivers. *J Occup Health*. 2004;46(2):119-24.
17. Lamoglia DA, Mello JR, Palazzo W, Ruaro JA, Fréz AR. Prevalência de Distúrbios Osteomusculares em Taxistas na Cidade de Foz do Iguaçu, Paraná. *Rev. Inspirar*. 2011; 3(2):17-20.
18. Costa RV, Colucci E, Sampaio LM, Oliveira CS. Incidência de lombalgia em taxistas do Aeroporto Internacional André Franco Montoro (Cumbica) em Guarulhos, São Paulo, Brasil. *Ter Man*. 2009;7(33):351-55.
19. Saporiti AF, Borges LH, Salaroli LB, Molina MC. Dores osteomusculares e fatores associados em motoristas de carretas nas rodovias do Espírito Santo. *Rev. Bras. Pesqui. Saúde*. 2010;12(1):72-8.
20. Lemos LC. Prevalência de queixas de dores osteomusculares em motoristas de caminhão que trabalham em turnos irregulares [Dissertação]. Mestrado em Saúde Pública – Faculdade de Saúde Pública: Universidade de São Paulo; 2009.
21. Amaral V, Marchi L, Oliveira L, Pimenta L. Prevalência e relação de fatores emocionais e clínicos em pacientes com discopatia degenerativa. *Coluna/Columna*. 2010;9(2):150-56.

22. Silva MC, Fassa AC, Valle NCJ. Dor lombar crônica em uma população adulta do Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. *Cad. saúde pública*. 2004;20(2):377-85.
23. Camargo RAA, Bueno SMV. Lazer, trabalho e promoção da saúde mental para os trabalhadores de hospital. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*. 2004;8(1):71-80.
24. Pondé MP, Caroso C. Lazer como fator de proteção da saúde mental. *Rev. ciênc. méd., (Campinas)*. 2003;12(2):163-172.
25. Guterres A, Duarte D, Siqueira FV, Silva MC. Prevalência e fatores associados a dor nas costas dos motoristas e cobradores do transporte coletivo da cidade de Pelotas-RS. *Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde*. 2011;16(3):240-45.
26. Cavalcante ES, Borém CA. Prevalência de lombalgia em motoristas de ônibus e seus fatores de risco. In: XII Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino-Americano de Pós-Graduação, 2008, São José dos Campos/SP. *Anais do XII Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino-Americano de Pós-Graduação*. São José dos Campos/SP: Universidade do Vale do Paraíba, 2008. p. 1-4.
27. Costa LB, Koyama MAH, Minuci EG, Fischer FM. Morbidade declarada e condições de trabalho: o caso dos motoristas de São Paulo e Belo Horizonte. *São Paulo Perspect*. 2003;17(2):54-67.